

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA DA SÍNDROME POSTURAL ORTOSTÁTICA TAQUICARDIZANTE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

FILHO; Ernani de Oliveira¹, GONÇALVES; Beatriz Caldas², CERQUEIRA; Bruno da Nascimento³, OLIVEIRA; Vinicius Martins Rodrigues⁴, MOREIRA; Humberto Graner⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: A síndrome postural ortostática taquicardizante (SPOT), descrita em 1992, ainda é um enigma clínico para muitos médicos, dadas suas severidade e variedade nas manifestações. Sua fisiopatologia ainda não é conhecida, assim como não há marcadores metabólicos e fisiológicos que detectem de forma precoce a condição. Dessa forma, torna-se importante estudar mais acerca dessa desordem tanto na população adulta, quanto na pediátrica, incluindo discussões acerca dos critérios diagnósticos, fatores de risco, prognóstico, anormalidades hormonais e neuro-hormonais, abordagem clínica e tratamento. **OBJETIVOS:** Caracterizar clinicamente a Síndrome postural ortostática taquicardizante. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, na qual foram selecionados 5 artigos científicos presente na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. A pesquisa apresentou como fatores de inclusão artigos que abrangem o tema proposto, com publicação entre os anos de 2021 e 2022. Os Descritores das Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram “Postural Orthostatic Tachycardia Syndrome” e “Clinical”, unidos entre si pelo operador booleano AND. **RESULTADOS:** A síndrome postural ortostática taquicardizante é uma condição que ainda possui o mecanismo fisiopatológico não totalmente esclarecido, entretanto, sabe-se que esta assume um caráter multifatorial, estando relacionada principalmente ao descondicionamento cardiovascular grave e em alguns casos, à disfunção autonômica moderada e tônus simpático aumentado. Além do perfil heterogêneo de etiologias dessa comorbidade, a caracterização clínica da SPOT é bastante variada, sendo que os sintomas são inespecíficos, porém altamente incapacitantes e o diagnóstico torna-se desafiador, devido à semelhança com outras doenças que causam síncope. Os sintomas da SPOT geralmente se apresentam a partir dos 15 anos de idade e se intensificam por volta dos 25 anos, sendo que essa resulta de uma intolerância crônica à posição ortostática. A síndrome é mais prevalente entre as mulheres, sendo a proporção 3:1, de acordo com Soroken et al. 2022. O paciente característico portador da SPOT é uma mulher de 25 anos. Os sintomas clássicos da SPOT são síncope, tontura, fadiga crônica e confusão mental, entretanto, outros sintomas podem se apresentar, como por exemplo: intolerância ao calor, astenia, cefaléia, insônia, tremor, ansiedade e poliúria. Assim, a SPOT é caracterizada pelo aumento da frequência cardíaca em pelo menos 30 batimentos por minuto após o paciente ficar em pé partindo da posição supina, associado aos sintomas supracitados.

¹ Universidade Federal de Goiás, ernanifilho@discente.ufg.br

² Universidade Federal de Goiás, beatrizgoncal@outlook.com

³ Universidade Federal de Goiás, brunocerqueira@discente.ufg.br

⁴ Universidade Federal de Goiás, vinicius.martins@discente.ufg.br

⁵ Universidade Federal de Goiás, humbertograner@Uol.com.br

Ademais, as populações estudadas indicam que esses sintomas estão mais frequentemente presentes no período da manhã, podendo perdurar por todo o dia, e serem intensificados devido ao estresse imunológico, dessa forma, gravidez, infecções virais e estresse psicológico são fatores que contribuem para o agravamento do quadro. **CONCLUSÃO:** A SPOT é uma condição que ocorre de forma multifacetada, envolvendo diferentes etiologias e, por conseguinte, variados quadros clínicos. Além disso, apresenta-se como um desafio diagnóstico, por possuir muitas similaridades com outras condições causadoras de síncope, levando o profissional da saúde a avaliar tanto o sistema cardiovascular, quanto o neurológico e dermatológico, a fim de alcançar um diagnóstico assertivo. Sendo assim, mais estudos acerca da condição são necessários para que critérios diagnósticos sejam estabelecidos de forma metodológica e formas de tratamento e prevenção sejam abordadas de forma mais embasada.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico Clínico, Síndrome da Taquicardia Postural Ortostática, Taquicardia

¹ Universidade Federal de Goiás, ernanifilho@discente.ufg.br

² Universidade Federal de Goiás, beatrizgoncal@outlook.com

³ Universidade Federal de Goiás, brunocerqueira@discente.ufg.br

⁴ Universidade Federal de Goiás, vinicius.martins@discente.ufg.br

⁵ Universidade Federal de Goiás, humbertogriner@Uol.com.br